Ano 18.º Sabado, 28 de Novembro de 1925 N.º 904

O DEMOCRATA

DIRETOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
R. de Eça de Queiroz n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

A eleição da Camara

O concelho, numa manifestação unisona e incontestavelmente elevada, em todas as assembleias encheu as urnas de listas reelegendo, pela terceira vez, o devotado aveirense dr. Lourenço Peixinho e alguns dos seus colaboradores.

Devido ao abandono das urnas por parte dos democraticos, que não quizeram sugeitar-se á derrota com desdobramento e tudo, bastariam meia duzia de votos em cada assembleia para legalisar o acto. O eleitorado, porém, num impulso de publico aplauso a toda a gigantesca obra da vereação transacta, levou o seu voto ás urnas para com ele patentear não só a sua simpatia por aquele que por todos os meios lhe é agradavel e util, mas especialmente para aplaudir a acção decidida do dr. Lourenço Peixinho que por todos os motivos seria um crime interromper.

O vasto programa desse homem, que não é uma fantasia nem uma burla, exige, incontestavelmente, tempo e—mais ainda—a sua presença, para que ele possa ser executado sem vacilações ainda que o tenha sido com contrariedades e não poucas dificuldades.

Ninguem—podemos afirmá-lo—teria tantas vezes posto, como ele, o seu proprio credito sobre as resoluções mais instantes que ha a tomar, arredando assim embaraços que só perante esta atitude verdadeiramente nobre e patriotica, se tem podido afastar.

E' que—lá diz a Sabedoria das Nações—não se fazem murcelas sem sangue. E o sangue, embora pese aos miseros e pequeninos inimigos do dr. Lourenço Peixinho, sá a razão e a força, que por absoluto lhes faltam.

Por todos os motivos, pois, aqui deixâmos bem expressa a nossa satisfação pelo recente triunfo, especialmente por quanto ele envolve e significa de justiça e de aplauso a toda a benemerita e progressiva obra do grande cidadão dr. Lourenço Simões Peixinho.

Voltando á antiga

Fazer e desmanchar é aquilo em que se entreteem os nossos ministros, principalmente aqueles que pretendem deixar assinalada a sua passagem pelas cadeiras do Poder. E se não vejâmos: ainda ha pouco os administradores de concelho deixaram de existir, surgindo em substituição deles os *delegados do governo*. Pois agora lá foram estes á degola para novamente figurarem os primeiros, visto ter-se reconhecido ser preferivel não altarar a tradição, já bastante longa, com respeito a *tão delicado* ossunto.

E nesta giga joga se vai passando o tempo sem que alguma coisa de util se possa registar com direito aos aplausos da nação.

Obras da barra

Pelo ministerio do Comercio foi concedida uma importante dotação para aplicar nos melhoramentos da barra e ria de Aveiro, a cargo da Junta Autonoma, que, como se vê, continua a empenhar-se por levar a bom termo a missão que se impoz.

O roubo na ourivesaria Ratola

Como dissémos, uns atrevidos gatunos assaltaram e roubaram a ourivesaria pertencente ao nosso amigo Antonio Ratola.

Esse estabelecimento, que fica precisamente no coração da cidade, foi por os gatunos escalado, pois tiveram de subir pela frontaria para atingirem a varanda, da qual, arrombando o pavimento que serve de tecto á magnifica loja, desceram para esta onde todos os indicios apontam ter sido longa a demora não só para o despojo do seu recheio como ainda para efectuarem a saida, que se lhe apresentou muito dificil. Não a podendo conseguir pelo rombo feito tiveram de fazê-lo pela porta, que ofereceu muita resistencia a ponto de ser tentado pelos gatunos, tão feia a cousa esteve, rebentarem as fechaduras!

Não queremos averiguar se durante uma, duas, tres horas decorridas neste trabalho por aquele ponto—aliás tão central—deveria ter passado, em giro, qualquer agente de policia. Mas o que pretendemos lembrar são as afirmações desse incompetente, dessa desautorisada creatura que está á frente da corporação, escrevendo cartas para o publico a enumerar e a concretisar as modificações, o apuro, os melhoramentos e a afinação inexcedivel a que ela tinha sido levada!

Nem os *detectives* em plena Londres, a fina-flôr da policia francesa e as *sphinges-policiais* no labirinto das ruas de New-York podiam ter comparação com... a policia de Aveiro!

Tudo á altura, tudo remodelado sob um criterio elevadissimo, um tacto incomparavel!

O *Bico* se não passou de cabo em infantaria 18, na policia merecia, sem duvida, os galões de major... reformado!

A incauta população descançava e todos de si para si julgaram que com um *Bico* desta força cá na parvonia, era uma vez os gatunos, os atropelamentos, que chegaram a *atingir todo o mundo* que andava nas ruas, etc., etc.

Principiámos a levantar uma ponta do véo que diafenamente—e isso aí é que foi o diabo—cobria as pustulas espalhadas pelo coirão do *Bico:* apontamos as suas profundas e criminosas imoralidades; aparece alguem a afirmar em letra redonda que o Comissario encobrira um determinado crime de roubo; o *Capirote*, acode no seu *orgão da semana*, a afirmar que toda a acção do *Bico* era bôa porque **era ele, Capirote, quem a inspirava;** o sr. Governador Civil arranca do ministerio do Interior uma portaria de louvor ao *cabo* de que toda a cidade ri; uns determinados energumenos aparecem a defende-lo, ao mesmo tempo que pretendem atingir-nos com as maiores sandices e áqueles que, como nós, não lhe bebem o vinho nem se encorporam no prestito dos seus aduladores!

E tudo isso para quê? Para os factos demonstrarem que os roubos continuam; que os atropelamentos se sucedem; que a velocidade dos veiculos é cada vez maior; que os pobres continuam a infestar a cidade; que no mercado a roubalheira é constante; **que o jogo, criminosamente, dia a dia, mais alastra os seus efeitos em muitos lares;** que os palavrões e as obscenidades não teem fim, ecoam por toda a parte e portanto tudo se encontra na mesma como de antes.

Senhor governador civil: depois de tudo quanto ultimamente se tem dado a desmentir tudo, absolutamente tudo quanto o *cabo Bico* fez espalhar, uma coisa desejâmos pedir: é que consiga outra portaria de louvor para o Comissario.

Já agora...

Ministerio do Trabalho

O governo actual acaba de decretar a extinção deste verdadeiro armazem de preguiça, que custou rios de dinheiro ao país sem nunca ter produzido coisa alguma para seu beneficio.

Se desde a primeira hora foi a mais completa negação do fim a que diziam destinar-se...

Legado

O sr. José Maria de Matos, ha pouco falecido em Lisboa, como noticiámos, deixou, no seu testamento, á Misericordia desta cidade, uma inscrição da Junta do Credito Publico do valor de 1.000$00 e á secção José Estevam do Asilo Escola Distrital outra de 500$00.

Sendo raros aqueles que se lembram dos nossos estabelecimentos de caridade no ultimo periodo da sua existencia, a dádiva do sr. Matos não podemos deixar de a incluir no rol das boas acções e por isso a registâmos com intimo desvanecimento.

Será de vez?

Capirote, despeitadissimo por não o elegerem deputado, declara no ultimo numero do *orgão da semana*, afastar-se **absolutamente**, e de uma vez para sempre, do regionalismo local. E porque tivessemos publicado um suplemento enunciando todas as iniciativas municipais do dr. Lourenço Peixinho, chama-nos orgão da Camara e do Banco Regional, isto no meio duma bravata diabolica como se não houvessemos o direito de fazer o que muito bem nos apetecesse sem que tivessemos de lhe dar satisfações.

Mas então que querem? Aquilo anda completamente desarranjado da mioleira a ponto de todas as contrariedades lhe asselerarem o sistema nervoso...

Até diz que se desinteressa completamente das coisas de Aveiro. Do regionalismo local e das coisas de Aveiro.

Será de vez?

Deus o queira, porque fartos de aturar semelhante besta estão os dignos filhos desta terra.

O Democrata, *vende se na Arcada juntamente com os jornaes de Lisboa*

Permuta

Foram autorisados a permutar os seus logares os dignos juizes das comarcas de Oliveira de Azemeis e de Estarreja, que são respectivamente os srs. drs. Jaime Faro e Heitor Martins.

Os dois funcionarios, que são justamente considerados pelas suas qualidades de caracter e de inteligencia como pessoas de grande valor na magistratura judicial, já devem ter tomado posse dos seus novos logares.

O Democrata cumprimenta especialmente o sr. dr. Oliveira Martins e espera que sua ex.ª saberá *correr* com a vil empenhoca que vai cerca-lo quanto á questão da herança do dr. Artur Pinto Basto.

Talvez fosse isso mesmo que, em parte, levou o seu antecessor na comarca de Oliveira de Azemeis a desejar ir para onde o não incomodassem.

Julgamos não andar muito longe da verdade, fazendo a afirmação que aí fica.

Que acima de todas as conveniencias e de todas as amisades predomine a Lei e o espirito de imparcial justiça.

Pedido instante

Agora é que se está a reconhecer a falta que faz em Aveiro o seu admiravel comissario de policia, a esta hora gosando, na capital, as delicias duma licença, com vencimento, e que lhe foi concedida, dizem-nos, por espaço de dois mezes.

Uma eternidade!

Como poderá esta terra viver assim, abandonada tanto tempo pelo *cabo Bico?*

No comissariado é um deserto, é uma escuridão. Falta lá alguem que o enchia. Que lhe dava corpo. Que lhe dava alma. Que lhe dava vida.

Falta lá a luz que o alumiava. O facho que o esclarecia. O clarão que o inundava de brilho.

Pelas ruas tudo tristonho, serambatico, melancolico por falta dum *tibitá* a quem o rapazio faça dar sorte com o costumado *pum! pum!*

Nos tascos, isso nem se fala.

Da Pecegueira fugiu a alegria, o prazer, o contentamento.

O *Bébes* anda cabisbaixo, desconsolado, quasi desfalecido.

Os *tres em pipa* já não teem chorume, nem força, nem inspiração.

Como hade isto ser?

Aveiro, todo o Aveiro, a cidade em peso quer, reclama, exige a presença do *cabo Bico.*

Pela nossa parte tambem o não dispensâmos por que ele é o pateta, o alarve, o bôbo mais completo que aqui tem aparecido depois do *Capirote.*

Venha, pois, quanto antes, o *ilustre* comissario!

Dois mezes sem a sua assistencia e o seu convivio é muito.

Vamos. Faça a vontade a esta gente. Nada de demoras, Por quem é. Solicitâmo-lo com tanto empenho como se se tratasse do maior interesse para salvação dos condenados ás penas do Inferno...

O tempo

Temos tido esta semana dias radiantes de sol, mas frios, agrestes, nada agradaveis para quem é obrigado a sair de casa.

Nestes mezes não ha que estranhar.

A ponte
entre Cacia e Angeja
ameaça ruina

Sob esta epigrafe trasladâmos do *Diario de Lisboa*, a carta que ali vimos publicada e onde se alude tambem a uma autentica selvageria, que aqui já teve o devido correctivo e que consiste na devastação do arvoredo, a titulo de póda, feita no magestoso tunel de Angeja sem que até hoje se tenha pedido a responsabilidade a quem ordenou tamanho vandalismo.

Diz assim a referida missiva enviada ao colega lisbonense:

Ligando duas encantadoras aldeias,—Cacia e Angeja—existe uma velha ponte de madeira que ha anos ameaça ruína, tendo-se dado já ali varios desastres, o que sinceramente lamentamos.

Mas, alem do pessimo estado de segurança em que esta ponte se encontra, temos mais alguma coisa que desperta a nossa atenção e reclama defeza.

O local onde está situada a ruinosa ponte é dos mais pitorescos que conhecemos no distrito de Aveiro.

Da ponte á linda vila de Angeja, ha um encantador arvoredo composto por encaliptos, acacias, amoreiras, choupos e alamos cobertos de eras, formando sobre a estrada um maravilhoso tunel que, nas estações calmosas, projecta sobre a rua e os viandantes uma sombra suave e benefica, deslumbrando-nos ao mesmo tempo a vista o seu encanto e beleza naturais.

Pois bem; estamos ameaçados de perder todo este poetico tunel, o qual já vai sendo inconscientemente desbastado para reparações nessa monstruosa ponte que a todo o momento ameaça quem por ali transita.

E, por isso, o povo destas duas terras de tanto labor reclama contra a inconsciente destruição daquele magnifico tunel, e bem assim a construção de uma ponte em pedra e cimento armado, que virá substituir a que, infelizmente, ainda hoje ali serve,—embora oferecendo todos os perigos,—a viação publica.

Não se casa de modo algum com o avanço de progresso este processo de viação, que é preciso reformar.

A ponte atual não nos oferece segurança nenhuma, e apenas dá um escandaloso espectaculo a quem por ali pasa, visto o seu estado, um dos mais vergonhosos em coisas de administração publica, ali por Aveiro...

Se as coisas assim continuam, dentro em pouco tempo estaremos sem o magestoso tunel—que é preciso conservar e melhorar—e bem assim sem meio de comunicação, visto que o primeiro vai sendo destruido para reparações na ruinosa ponte, e esta tende a ser arrastada por qualquer cheia que venha ao rio e campos visinhos.

* * *

Chamamos a atenção da Sociedade de Propaganda de Portugal e do Conselho Superior de Turismo, directamente interessados neste importantissimo assunto, no sentido de algumas providencias serem tomadas a fim de se remediar este grande mal e dar áquelas ridentes aldeias o que de direito lhes pertence, e que vai, sem duvida, aumentar a grande beleza daquela importante região, para que esta se torne mais formosa e digna de ser visitada por aqueles que, de Plagas longinquas, veem admirar e contemplar as inumeras maravilhas naturais da nossa querida Patria—o nosso querido Portugal.

Marcelo Salreu

A razão

Prosseguindo na demonstração de que na campanha que iniciei contra o Comissario de Policia de Aveiro, Judice Bicker, não ha facciosismo, mas protesto legitimo contra uma arbitrariedade, contra uma violencia, contra um favoritismo que a Lei não permite, nem admite, nem consente, eu vou fazer vêr á luz da bôa razão que quem tem estado fóra da Lei não sou eu, que fui chamado ao tribunal—ironia das coisas!—poi queixa apresentada pelo comissario, que quiz armar em pessoa de bem, quando quem teria de se queixar ao tribunal contra um pulha, seria eu e mais ninguem.

O prejudicado, o lesado com o procedimento havido fui eu, ou antes minha mulher, mas porque tive o arrojo, a coragem de vir pôr a calva á mostra de um funccionario que se supunha intangivel—que não imaculado, pois que a macula grossa e gorda não é recente—vá de *armar* em *têso* e de inverter os termos ao quebrado a ver se a coisa péga.

Enganou-se o homem. Enganou-se e enganou, com isso, muita gente.

Mas eu vou desde já desfazer as duvidas a muitos dos que *ainda não quizeram* vêr a boa razão.

Eu já disse, e quem me tem lido bem o sabe, que o comissario mandou suspender umas deligencias de investigação criminal, indevidamente, irregularmente, e precisamente no momento em que, conhecidos já os ladrões, se devia proceder á sua captura, ás buscas que se não realisaram tambem, ás apreensões, enfim a tudo o que competia fazer em tais casos.

Que resultou de tudo isto? O arrastar de uma questão no tribunal, por um periodo longo e indeterminado, com um dispendio maior do que o preciso, quando tudo ficaria sanado imediatamente e sem mais delongas.

O salto de leopardo que formaram foi, porêm, visto a tempo e não só me não deixei cair na armadilha que me prepararam como me acautelei suficientemente contra futuros ataques.

Pensaram que me esgotavam o dinheiro e a paciencia, mas enganaram-se pois que isto não vai assim.

Tenho pouca ou nehuma pressa de chegar ao fim e antes de lá chegarmos ainda o comissario Judice Bicker ha-de ter que responder pelo seu crime de abuso de autoridade e possivelmente pelos prejuizos e damnos que me tenha causado por tal motivo.

Eu quero vêr, eu hei-de vêr como que ele ha-de desfazer a camisa de nze varas em que se meteu. Não julue ele e os seus acolitos, protectores, donos ou lá o que são, que eu tenho ressa. Não.

Mais sereno e mais calmo do que julgam que eu sou, ando eu e andarei.

Quando supõem que eu esbravejo, enganam-se, pois que não costumo escrever com os nervos alterados.

A questão, afinal, é simples e resume-se nisto: porque é que suspenderam as diligencias?

Quem foram os tais advogados que foram consultados e que deram parecer favoravel?

Em que termos foi feita a consulta?

E depois, porque é que foram de opinião contraria, eles ou o comissario, mandando prosseguir as diligencias, só para desfazer a *chantage* que diziam eu andar a fazer com o caso?

E por que é que as diligencias prosseguiram *pró-forma* e se não fizeram prisões, buscas, apreensões, embora *pró-forma* tambem, só para tapar a bôca aos parvos?

E porque é que os agentes não ouviram, antes de ouvir os arguidos, as restantes testemunhas que foram indicadas e outras que havia então para indicar?

E quem foi que deu ordens peremptorias, aos agentes, **para se não efectuarem prisões?**

E o resto, o resto, que me tenho abstido de dizer e que quasi ia escapando agora, mas que lhe ha-de rebentar na bôca como uma castanha em dia de S. Martinho?

E vinha, impavido, este comissario de caco, dizer nas gazetas: *vá lá riprove!*

Mas prove o quê? Que foi um pau mandado, que obedeceu como um lacaio?

Mas isso não é preciso provar por que está provado pela carta onde vinha o *vá lá e prove* onde as minhas acusações estão plenamente confirmadas sem a mais leve sombra de duvidas pois que não ha lá uma unica que fosse desmentida.

O que é que eu hei-de provar, portanto?

Que é bôa pessoa?

Tambem não posso, porque, para isso, seria mister que alguma vez o tivesse dito.

E sou eu que faço *chantage!*

Pois pode ficar com a certeza absoluta que arranjou um amigo para a velhice.

Os *compadres* hão-de tentar salva-lo, mas a minha razão ha-de tambem vencer.

Ensinaram-me, em pequeno, a ser tenaz, persistente, a saber esperar e sobretudo a acusar com provas na mão, e, esta questão, tem-me trazido á mão muita coisa boa

Não me precipitarei, porêm, porque nisso está a certeza da minha victoria—que é o triunfo da Bôa Razão.

Jorge Cruz Lopes dos Reis

Notas Mundanas

Fizeram anos: no dia 20 a sr.ª D. Maria Augusta Rangel de Quadros Oudinot Almeida, esposa do conceituado ourives desta cidade, sr. Francisco Pinto de Almeida; no dia 25 o menino Carlos Alberto, filho do abalisado clinico, sr. dr. Alberto Machado e no dia 26 a sr.a D. Maria Clementina Vasconcelos Abreu.

—Partiu para o Rio de Janeiro onde vai dedicar-se ao comercio o sr. Laizel Matos Moreira, a quem desejâmos muitas venturas.

— Deu á luz uma menina a sr.a D. Irene dos Santos Cruz, esposa do sr. Francisco Simões Cruz.

O parto foi bastante doloroso.

— De Espinho regressou á sua casa de Matosinhos e sr.ª D. Gabriela de Melo Rebelo.

— No Porto fez exame de admissão á Escola de Belas Artes, ficando aprovado, o nosso conterraneo Lauro Corado.

Felicitações.

— Regressou de Lisboa o sr. Pedro Rezende.

— Tem estado nesta cidade o sr. Ernesto Nunes Vidal, empregado na casa bancaria Pinto & Souto Maior, do Porto, que não tem gosado de boa saude.

"Modas & Bordados"

O numero 720, deste suplemento do *Seculo* vem primoroso, como todos os que o antecederam, pelo que deve ter tido uma larga venda nas localidades onde o publico, principalmente as senhoras, ávidamente o espera.

Recomendamo-lo.

Um dos tais...

Para lhe não apagarmos o sabor inicial da narrativa, reproduzimos, na integra, do *Seculo*, de 22, esta correspondencia:

MOGADOURO, 17.—C.—Amelia Rosa, solteira, do lugar de Bruçó, deste concelho, andava sendo ha tempos desinquietada pelo padre José Afonso, que pretendia leva-la para casa, prometendo-lhe despedir uma outra mulher, de nome Francisca, com quem vive.

Enfastiada com tais propostas a Amelia muniu-se de um cacete e aplicou uma violenta sova ao indigno sacerdote, que houve por bem refugiar-se na sua residencia, tendo vindo pouco depois a esta vila apresentar ás autoridades uma queixa contra a rapariga.

Um grupo de rapazes de Mogadouro, ao ter conhecimento desta queixa, foi á administração oferecer-se para testemunha de defeza da rapariga, propondo-se fazer no julgamento a escandalosa acusação do padre.

Ontem, 16, apresentou-se ás autoridades Manuela Tanoeira, mãe de uma rapariga de 14 anos, que estava a servir em casa do mesmo padre e que se encontra em estado de gravidez.

A povoação está indignada e reclama a rigorosa punição do criminoso.

Criminoso? Isso falta averiguar. O homem está, afinal, a dentro da doutrina—*crescei e*...

Contudo e á cautela vamos manda-lo vir e seguirá, sem demora, para o Monte Farinha...

Lá, sim, e'á vontade...

Livros

Um novo volume de Marden dividido em dezessete capitulos qual deles o mais instrutivo e salutar, acaba de dar entrada na redacção de *O Democrata*. Intitula-se *No caminho da vida* e da primeira á ultima pagina são tantos os ensinamentos, tão preciosos os conselhos que fornece que não nos eximimos ao dever de o recomendar visto da sua leitura muito se aprender por nele ressaltarem os puros conceitos dum espirito esclarecido posto ao serviço da humanidade.

A tradução é do distinto oficial do exercito e nosso amigo, sr. Vitor Hugo Antunes a quem a casa editora de A. Figueirinhas, do Porto, incumbiu esse trabalho, tal o desejo de contribuir para que as obras do grande educador sejam devidamente apreciadas no seio da familia portuguesa.

Agradecemos muito reconhecidos ao sr. Antonio Figueirinhas a remessa do novo livro assim como o felicitâmos pelo arrojo da iniciativa que tanto o distingue pela escolha e difusão da doutrina escrita por Orison Marden.

Jorge Reis

Acabamos de saber que este nosso querido amigo foi nomeado, como perito, para o exame de confronto entre as contabilidades do Banco Comercial do Porto e a de outras empresas a ele ligadas, bem como a varios factos considerados delituosos na administração do referido Banco.

Homem de caracter e sabendo bem o que isso é; homem de antes quebrar do que torcer; profissional dos que ainda hoje se sentem insatisfeitos de conhecimentos, pois que é dos que estudam sempre; incapaz de praticar ou sancionar uma patifaria; sabendo respeitar-se e impõe-se pela sua indiscutivel probidade, ele, que faz da sua profissão um socerdocio e que não costuma pôr a sua consciencia em almoeda, vai ter agora ocasião de mostrar quanto vale a sua inteligencia e do que é capaz a sua inteiresa de caracter.

E' uma missão espinhosa e ao mesmo tempo ingrata aquela que lhe confiam, atendendo aos muitos interesses em jogo e á força dos elementos que gravitarão á sua volta para servir de capa a muita malandrice. Temos, porêm, a certeza absoluta de que Jorge Reis, embora cheio de delicadêsa e de correcção, é sobretudo um sedente de justiça e que, para ele, os pedidos e as influencias, por mais fortes que possam ser, não conseguirão modificar o traço moral que tanto o caracterisa. Será mais facil desistir da tarefa, pedindo a sua substituição, do que ceder, apadrinhando maroteiras.

Por isso mesmo se pode felicitar o magistrado que fez tão bôa escolha e os interessados no esclarecimento da verdade nua e crua.

A Jorge Reis, a quem hoje nos prendem laços da mais afectuosa estima, não lhe damos os parabens, pois que conhecendo-o embora ha pouco tempo, sabemos que a inteiresa do seu caracter lhe vai grangear sensaborias, inimisades e malquerenças por não se dispor a pactuar com o... soborno.

Ainda bem que nem tudo são *cabos Bicos* neste desgraçado pais e isso nos consola.

Cada vez mais ridiculo

O *cabo Bico*, para se dar ares de importante, fez publicar recentemente no *orgão dos taberneiros* esta coisa, que é muito curiosa:

Julio Firmino Judice Biker

Porque os seus biografos não lhe indicam a naturalidade, transcrevemos o registo de batismo, que teve lugar em Lisboa, e é do teor seguinte:

«Em o dia 8 de Março do ano de mil oitocentos e quinze nesta Sé Cathedral de Leiria batisei solenemente a Julio nascido em o dia vinte e sete de Fevereiro do dito ano filho legitimo do primeiro matrimonio de Paulo Maria Judice Bicker, Alferes do Regimento numero vinte e dois e de sua mulher Dona Ana Augusta Mangas de Torres moradores nesta cidade e naturaes ele de Vila Nova de Portimão, Reino do Algarve, e ela Praça de Almeida, Neto paterno de Antonio Pedro Biquer e de Dona Libania Judisse Tavares ele da dita vila de Portimão e ela de Alnixoloeirinha da Carregação do dito Reino do Algarve. E Materno de Julio Francisco de Torres e de Dona Luiza Maugas naturaes ele da dita praça de Almeida, e ella da Villa do Sabugal freguesia da mesma villa: forão Padrinhos Manuel Manflo Judisse Biquer e Nossa Senhora da Conceição com cuja prenda tocou José da Silva Rodarte Tenente do Sobredito Regimento, e tocou com procuração do Padrinho o Reverendo Quartanario Inacio de Sousa Pereira: declaro que tambem lhe pus os santos oleos: e para constar fiz este assento que assigno. O Quartanario cura Ignacio dos Santos Pereira».

Foi oficial do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, aposentando-se em 30 de Junho de 1881.

Foi comendador das ordens de Izabel a Catolica, de Espanha, e de S. Mauricio, de Sardenha e oficial da Legião de Honra, em França.

Escreveu—Noticia biografica do Conselheiro Ildefonso Leopoldo Bayad, Paris 1856.—Documentos (ineditos para subsidio a historia eclesiastica de Portugal, Lisboa 1875.—Carta ao sr. Joaquim Pinto de Campos acerca da Terra Santa, Lisboa 1874,—Memoria sobre o estabelecimento de Macau, escrita pelo visconde de Santarem; abreviada relação da embaixada que el-rei D. João V mandou ao imperador da China e Tartana; relatorio de Francisco de Assis Rocha de Sampaio a el-rei D. José I etc. Lisboa 1879.—O Marquez de Pombal, alguns documentos ineditos, Lisboa 1882.—Memoria historica e politica sobre o convenio da escravatura, etc. Lisboa 1880.

Publicou ainda o Suplemento á coleção dos tratados e concertos de pares que o estado dá India Portuguêsa fez com os reis e senhoras com quem teve relações nas partes da Asia, Africa Oriental, desde o principio da conquista, até ao fim do seculo XVIII—Lisboa 1881 a 1885,22 volumes e Çolecção dos Negocios de Roma, no reinado de el-rei D. José I, ministerio do Marquez de Pombal e pontificados de Benedito XIV e Clemente XIII—Pontes I, II e III—Lisboa 1874—Aditamento á parte III—Lisboa 1875.

Por sua vez, o *Bébes* explica: «Judice Bicker, ilustre Comissario de Policia deste distrito, é sobrinho paterno de Firmino Judice acima indicado e filho do honrado oficial superior do exercito Antonio Judice Bicker, duma das mais distintas e ilustres familias do Algarve, entre as quais se encontra o tambem ilustre Judice Bicker, antigo ministro e primo direito do sr. Comissario de Policia.»

Homem de linhagem, portanto, o nosso impagavel *cabo Bico* não podia ter arranjado carta melhor de recomendação do que aquela que fica transcrita para edificação das gentes.

E não querem estes tipos que a cidade ria, ria a bom rir, da sua incomensuravel tacanhez de espirito!

Tambem é o que vale: aparecerem estes bôbos, de vez enquando, para desopilar...

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra.........	94$75
Franco	$70
Dollar.........	19$50

Operações

No hospital foram submetidas a diferentes operações cirurgicas a esposa do sr. Manuel Cunha Gil; a sr.ª D. Dores Regala Duarte, esposa do sr. Carlos Duarte e a sr.ª D. Maria do Ceu Almeida Alves, esposa do sr. Manuel Ferreira Alves.

Todas as doentes, cujas melhoras se acentuam, ficaram em tratamento na casa de saude.

De menos um

Retirou de Aveiro, depois de ter roubado escandalosamente o estabelecimento onde se achava empregado, caloteando ao mesmo tempo aqueles com quem privava mais de perto e o hotel que o contava no numero dos seus hospedes, certo cavalheiro muito ligado ao *cabo Bico* e portanto com autoridade bastante para enfileirar ao lado dos nossos detractores, por ser da mesma força.

Tambem só bebedos, gatunos e devassos é que nós temos encontrado sempre a quererem cortar-nos o caminho. Mas não fazem nada, coitados.

Nem farão, porque da crapula poderá saír tudo menos um assomo de cortezia, um gesto de delicadeza ou um exemplo de dignidade.

Haja vista...

Navios bacalhoeiros

Entrou já o resto da esquadrilha que daqui fôra pescar aos bancos da Terra Nova e se compunha dos lugres *Laura*, da Empreza de Navegação e Exploração de Pesca; *Maria da Conceição*, de Teiga, Vilarinho & C.ª, Lda.; *Senhora dos Navegantes*, de Sardo, Calheiros & C.ª; *Infante Sagres*, da sociedade do mesmo nome e *Alcion*, de Antonio José dos Santos, de Ilhavo.

Todos trouxeram carregamento completo, como os primeiros, sendo por isso de prever uma importante descida no mercado do delicioso peixe, outr'ora tão baratinho.

Oxalá.

Filarmonica Amisade

Festejou no domingo o seu aniversario esta antiga banda local que actualmente se apresenta sob a regencia do dr. Vasco Rocha.

A comemoração constou duma missa a Santa Cecilia resada no magestoso templo de Jesus e, á noite, de uma ceia de confraternisação servida pelo Hotel Aveirense, que decorreu animadissima, trocando-se no fim afectuosos brindes.

Uma comissão composta dos srs. Pedro Souza, José de Oliveira Barbosa, Tiburcio Carapina, João Baptista Moreira e José Maria Rodrigues ofereceu á banda um magnifico clarinete adquirido por meio de subscrição, como já o havia sido uma trompete que desde ha mezes tambem possue.

Durante a ceia e por proposta do sr. Firmino Costa os convivas levantaram-se e mantiveram-se em religioso silencio durante um minuto como homenagem aos socios falecidos e que pelos actuais componentes do excelente corpo musical são sempre lembrados com profunda saudade.

Farmacia de serviço

Está amanhã aberta a *Farmacia Brito*.

Necrologia

No bairro da Beira Mar faleceram a sr.ª Maria de Jezus Salgueiro, mais conhecida pela *Salgueirinha* e o pescador Manuel dos Santos Silva, o *Natario*.

Edital

Antonio Ferreira Vilas, Engenheiro Chefe de 1.ª classe do Corpo de Engenharia Industrial, Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

FAÇO saber que Rosa Rodrigues Anileira pretende licença para estabelecer um forno de coser pão no sitio da Horta, freguesia de Eixo, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento se acha compreendido na Tabela I anexa ao Regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo Decreto n.º 8364 de 25 de Agosto de 1922 como estabelecimento de 2.ª e 3.ª classe, sendo os seus inconvenientes fumo e perigo de incendio, são por isso, e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar por escrito na 2.ª Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra—Edificio do Governo Civil—as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no praso de 30 dias contados da data deste Edital.

Na mesma repartição podem examinar-se os desenhos e documentos juntos ao processo n.º 2019.

2.ª Circunscrição Industrial.

Coimbra, 21 de Novembro de 1925.

O Engenheiro-Chefe,

Antonio Ferreira Vilas

Agradecimento

Francisco Pereira Melo e familia, vem por este meio testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas que durante a doença e falecimento de sua querida e lembrada filha Marilia da Purificação lhe levaram o consolo das suas palavras, acompanhando-a, por fim, á ultima morada.

A todos, pois, o seu profundo reconhecimento.

Aveiro, 25 de novembro de 1925.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal*

Horario dos comboios

(Entre Aveiro e Porto)

Partidas de Aveiro		Chegadas a Aveiro	
Cor.	5,15	Onibus.	8,01 seg.
Tr.	6,45	Recov..	7,40 seg.
Onibus.	8,04	Tr.	8,50
»	10,45	Rap.	9,31 seg.
Rap.	12,57	Onibus.	11,47 seg.
Tr.	13,15	Sud-esp.	13,58 seg.
Tr	17.20	Tr.	16.36
Cor.	20,37	Recov..	17,37 seg.
Rap.	22,46	Rap.	19,30 seg.
		Tr.	21
		Onibus.	22,25 seg.
		Cor.	23,[illegible] seg.

Edital

Antonio Ferreira Vilas, Engenheiro Chefe de 1.ª classe do Corpo de Engenharia Industrial, Engenheiro Chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

FAÇO saber que José Mateus de Lima pretende licença para estabelecer um forno de coser pão, no sitio de Eixo, freguesia de Eixo, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento se acha compreendido na Tabela I anexa ao Regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo Decreto n.º 8364 de 25 de Agosto de 1922 como estabelecimento de 3.ª classe, sendo os seus inconvenientes fumo e perigo de incendio, são por isso, e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar por escrito na 2.ª Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra—Edificio do Governo Civil—as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, no praso de 30 dias contados da data deste Edital.

Na mesma repartição podem examinar-se os desenhos e documentos juntos ao processo n.º 2017.

2.ª Circunscrição Industrial.

Coimbra, 21 de Novembro de 1925.

O Engenheiro Chefe,

Antonio Ferreira Vilas

"O Democrata,,

ASSINATURA

(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	12$00
Semestre	6$00
Colonias (ano)	25$00
Brasil e estrangeiro (ano)	32$50
Avulso	$20
ANUNCIOS	
Por linha (1.ª pagina)	1$00
» » (3.ª pagina)	$50
Comunicados (linha)	1$00

Permanentes, contrato especial. Contagem pelo linometro corpo 8.

Explicando

A pedido duma senhora, que já andava enojada de vêr tantas vezes neste logar o fantoche que o ocupava, retiramo-lo hoje, fazendo a vontade a quem nos formula esse desejo, e isto no intuito de não contribuirmos para que possa haver qualquer perigo...

Sim, porque ás vezes o Diabo tece-as...